

Vivemos em uma sociedade que busca otimizar tudo, aproveitando cada minuto para produzir mais. Essa mentalidade também pode chegar aos nossos relacionamentos: fazemos coisas esperando reconhecimento, retorno ou favores. Quando levamos essa lógica para a igreja, ela se transforma em um balcão, onde avaliamos o que recebemos, e em um palco, onde alguns servem enquanto outros assistem e avaliam. Mas será que é assim que deve ser?

Em Mateus 25.14-30, Jesus conta a parábola dos talentos. Um senhor confia seus bens a três servos: cinco talentos a um, dois a outro e um ao terceiro. Um talento correspondia a uma quantia muito elevada, equivalente a muitos anos de trabalho. Portanto, nenhum deles havia recebido pouco. O ponto de partida não era o que conquistaram, mas aquilo que lhes foi confiado.

Os dois primeiros servos colocaram os talentos em prática e dobraram o que haviam recebido. Ambos ouviram a mesma resposta do senhor: “Muito bem, servo bom e fiel! [...] Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mt 25.21,23). O elogio não foi maior para quem apresentou a maior quantidade. Isso nos mostra que nosso valor não está na função que desempenhamos, na comparação com os outros ou no reconhecimento que recebemos, mas no Senhor a quem servimos. Há beleza tanto em quem prega quanto em quem arruma as cadeiras e recolhe os copos após o culto. O importante não é a posição ocupada, mas a quem servimos.

O terceiro servo, porém, escondeu o talento por medo. Ele descreveu seu senhor como severo e agiu de acordo com essa percepção. Sua visão do senhor determinou sua conduta, e sua desculpa nem sequer se sustentava, pois havia uma alternativa para não deixar o dinheiro parado. A parábola nos alerta sobre o perigo de não conhecermos verdadeiramente o Senhor e deixarmos o medo nos impedir de agir.

Essa passagem faz parte do discurso de Jesus sobre o fim dos tempos (Mateus 24–25) e nos chama a refletir sobre como vivemos diante dele. Entretanto, o caminho não começa com uma cobrança para servir mais. Começa pelo conhecer esse Senhor, aproximando-nos dele e experimentando sua graça. A partir disso, podemos conectar-nos com outros irmãos e caminhar juntos na fé, até estarmos preparados para colaborar com aquilo que recebemos. Não precisamos reproduzir a mentalidade do mundo dentro da igreja: somos chamados a servir a Deus com uma mentalidade diferente, reconhecendo a graça que recebemos e colocando em prática aquilo que ele confiou a nós.

Para conversar no PG

1. Em quais situações você percebe que faz as coisas esperando reconhecimento ou algum retorno? Como isso pode afetar a maneira de servir na igreja?
2. O que a parábola dos talentos ensina sobre comparação, funções diferentes e o valor do serviço que realizamos?
3. Como você descreveria sua relação com o Senhor hoje? Qual passo poderia dar para conhecê-lo melhor, conectar-se com outros irmãos ou colaborar na comunidade?